



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO

EDNALVA RODRIGUES DE OLIVEIRA
CLEYDE RODRIGUES AMORIM

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

VITÓRIA

2022

Paulo Sergio de Paula Vargas
Reitor

Roney Pignaton da Silva
Vice-Reitor

Valdemar Lacerda Junior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Reginaldo Célio Sobrinho
Diretor do Centro de Educação

Alexandro Braga Vieira
Coordenação do Programa de Pós-Graduação de
Mestrado Profissional em Educação

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

O48s Oliveira, Ednalva Rodrigues de, 1980-
Sequência didática: práticas pedagógicas para a educação
das relações étnico-raciais na educação infantil / Ednalva
Rodrigues de Oliveira. - 2022.
32 f.

Orientadora: Cleyde Rodrigues Amorim.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do
Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Práticas pedagógicas. 2. Educação infantil. 3. Literatura
infantil. 4. Relações étnico-raciais. I. Amorim, Cleyde Rodrigues.
II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação.
III. Título.

CDU: 37

QUEM SOMOS NÓS?



EDNALVA RODRIGUES DE OLIVEIRA

É pedagoga, professora da educação infantil, mestranda no Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) na linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar.

CLEYDE RODRIGUES AMORIM

É doutora em Antropologia (USP), com pos-doutorado em Antropologia e Educação. Atua no DEPS, no Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação e no NEAB da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisa Educação das Relações Étnico-Raciais, Povos Tradicionais de Matriz Africana e Religiões Afro-brasileiras.



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	PROPOSTAS DE ATIVIDADES.....	10
2.1	PRIMEIRA PROPOSTA DE ATIVIDADE.	10
2.2	SEGUNDA PROPOSTA DE ATIVIDADE.	14
2.3	TERCEIRA PROPOSTA DE ATIVIDADE.....	19
2.4	QUARTA PROPOSTA DE ATIVIDADE.....	23
2.5	QUINTA PROPOSTA DE ATIVIDADE.	26
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	31

APRESENTAÇÃO

A partir dos resultados analisados na dissertação denominada “Práticas pedagógicas antirracistas na educação infantil: uma experiência em serra /ES” foi elaborada esta sequência didática, como produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação na linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão.

No decorrer da pesquisa observou-se a necessidade de construir práticas pedagógicas na perspectiva antirracista. Nesse sentido, foram enfatizadas propostas lúdicas como sugestões educativas para serem abordadas pelos docentes durante todo o ano letivo no trabalho pedagógico direcionado às crianças da educação infantil.

O material tem como ênfase as literaturas de temática africana e afro-brasileira, contações de histórias, oficinas, desenhos, pinturas, recortes, colagens, esculturas, modelagens, músicas, movimento, brinquedos e brincadeiras. Prioriza-se, assim o que preconiza a Lei nº 10.639/2003, a qual propõe o ensino da história da cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino público e privado do país.

1 INTRODUÇÃO

Esta sequência didática trata de propostas educativas antirracistas direcionadas às crianças da educação infantil. As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010) abordam a concepção de criança atuante, produtora e reprodutora de culturas, entendida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Nesse âmbito, as crianças, no contexto da educação infantil, vivenciam múltiplas aprendizagens, saberes e conhecimentos. Compreende-se um ambiente em que um dos princípios é o respeito às diferentes identidades (BRASIL, 2010), tendo como preceitos o cuidar, o educar e os eixos estruturantes, as interações e brincadeiras, na elaboração da proposta curricular. Nessa perspectiva, o documento em questão prevê o currículo como um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

Para tanto, os materiais pedagógicos oferecidos precisam dialogar com as vivências culturais das crianças e, em se tratando do grupo étnico-racial das crianças negras, é fundamental uma política de propostas pedagógicas efetivas, desenvolvidas no cotidiano da educação infantil e que considere as produções culturais africanas e afro-brasileiras.

O lúdico é umas das estratégias na elaboração de ações para a educação das relações étnico-raciais, além de promover o enfrentamento ao racismo estrutural na formação da sociedade brasileira, o qual atinge de forma violenta a população negra. Segundo Munanga e Gomes (2016, p.179), “o racismo é um comportamento, uma ação resultante de aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como cor de pele, tipo de cabelo, formato de olhos etc”.

A Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), pontua a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar e nos estabelecimentos de ensino público e privado.

A legislação visa a uma nova perspectiva de educação que contemple a diversidade cultural no currículo escolar, sendo um marco histórico fundamental para repensar mudanças de comportamentos e mentalidades dos profissionais da educação, priorizando diálogos com diferentes sujeitos que compõem os espaços das instituições de ensino. A discussão sobre diversidade e diferença é, então, imprescindível, conforme analisa Gomes (2007, p. 25):

Falar sobre diversidade e diferença implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação. É perceber como, nesses contextos, algumas diferenças foram naturalizadas e inferiorizadas sendo, portanto, tratadas de forma desigual e discriminatória. É entender o impacto subjetivo destes processos na vida dos sujeitos sociais e no cotidiano da escola. É incorporar no currículo, nos livros didáticos, no plano de aula, nos projetos pedagógicos das escolas os saberes produzidos pelas diversas áreas e ciências articulados com os saberes produzidos pelos movimentos sociais e pela comunidade.

A abordagem sobre a diferença étnico-racial, em sala de aula, promove conhecimento e permite compartilhar histórias e experiências, visto que todos esses aprendizados contribuem para a dignidade da criança como pessoa humana. Ao mesmo tempo, também desperta a criticidade e autonomia para se proteger contra a discriminação racial.

Essas aprendizagens buscam a ruptura dos processos de inferiorização que recaem sobre a criança negra na educação infantil e, nesse sentido, perpassam as infâncias das crianças negras, que, desde pequenininhas, convivem com práticas racistas no contexto educacional, seja pelos modos de tratamento, pelos cuidados ou ainda pelos materiais lúdicos e pedagógicos utilizados na metodologia de educação dessas crianças.

De acordo com Cavalleiro (2000), é fundamental o reconhecimento positivo das diferenças étnicas proporcionadas desde os primeiros anos de vida.

Por conseguinte, o conteúdo proposto para este plano é a educação das relações étnico-raciais. A justificativa consiste na contribuição da implementação da Lei nº 10.639/2003 mediante propostas educativas de sensibilização e conscientização para a questão étnico-racial.

Segundo Nilma Lino Gomes (2019, p.147), “[...] essa sensibilidade se refere não só às representações sociais sobre o negro, mas também do negro em relação a si mesmo: sua cultura, seu povo, seu corpo, seu cabelo”.

Nesse sentido, é fundamental um olhar para o direito, o modo de ser e existir das crianças, em especial as negras, a partir de uma educação antirracista “[...] enquanto compromisso político com a afirmação da identidade e da cultura negra” (MUNANGA e GOMES, 2016, p. 122).

A metodologia partirá da contação de histórias com literaturas infantis de temática africana e afro-brasileira. O ato de contar história é conhecido tradicionalmente na cultura africana, conforme explica Bâ (2010, p.195), “uma vez que a sociedade africana está fundamentalmente baseada no diálogo entre os indivíduos e na comunicação entre comunidades ou grupos étnicos, os *griots* são os agentes ativos e naturais nessas conversações”. Ressaltamos que os *griots* são conhecidos como músicos, contadores, sábios, ou seja, pessoas responsáveis pela transmissão de conhecimentos.

A literatura infantil permite às crianças momentos de expressão, emoção e imaginação, como também se torna fundamental, nas práticas pedagógicas, para uma educação antirracista, no sentido de desconstruir todo um processo de silenciamento, que, por anos, foi projetado nas narrativas direcionadas à posição ocupada pelos/as personagens negros/as. Isso podemos considerar nas produções artísticas e científicas endereçadas ao público infantil e analisadas por Gouvêa (2005), que afirma que, até a década de 1920, esses personagens “[...] eram ausentes ou remetidos ao recente passado escravocrata [...]” (GOUVÊA, 2005, p. 79).

Ainda segundo a autora:

Os negros aparecem como personagens estereotipados, descritos a partir de referências culturais marcadamente etnocêntricas que, se buscam construir uma imagem de integração, o fazem a partir do embranquecimento de tais personagens. Na verdade, mais que embranquecer os personagens, a literatura infantil do período dirige-se e produz um leitor modelo, identificado com os personagens e as referências culturais brancas, marcando, portanto, um embranquecimento do leitor (GOUVÊA, 2005, p. 79).

Ademais, também sobre essa questão, Debus (2017, p.30) pontua que:

No que diz respeito à temática da cultura africana e afro-brasileira, a partir da presença de personagens negras ou de elementos da cultura africana e afro-brasileira nesse tipo de narrativa, as pesquisas têm-se efetivado a partir já da década de 1980 e se acentuando neste início de século. Antes da década de 1980, os estudos sobre literatura infantil e juvenil ainda eram embrionários, e a produção literária abordando a temática também.

Para a autora, a década de 1970 é considerada um período de efervescência para a literatura infantil brasileira, mas foi com a criação da Lei nº 10.639/2003 que houve um aumento na

publicação desses livros, bem como uma profusão de escritores/as relacionados ao tema.

Segundo Debus (2017, p.41), “[...] o mercado editorial brasileiro, mesmo que de forma tímida, tem ampliado o número de títulos que tematizam a cultura africana e afro-brasileira, por certo dialogando com a demanda da Lei de nº 10.639/2003”.

Além disso:

Acredita-se que a leitura e discussão de livros que tragam histórias, poemas, crônicas, peças de teatro favoreçam – e favorecem mesmo – o desenvolvimento, no Brasil, de uma sociedade que, desmontando preconceitos e desconstruindo intolerâncias, assuma sua identidade multiétnica, orgulhando-se dela” (DEBUS, 2017, p. 13).

Além das propostas com as literaturas infantis, menciona-se a utilização dos brinquedos, das brincadeiras e das músicas, em conformidade com as determinações das Diretrizes Curriculares para a Educação das relações étnico-raciais, que preveem propostas pedagógicas de “valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura” (BRASIL, 2004, p. 24). Nessa perspectiva, os objetivos gerais propostos a desenvolver são:

- ✓ contribuir para a educação das relações étnico-raciais na educação das crianças na primeira infância;
- ✓ promover práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo no contexto da educação infantil.

E os específicos:

- ✓ estimular as crianças para o autoconhecimento de si e do outro;
- ✓ contribuir para a construção da identidade das crianças negras;
- ✓ educar para a valorização da diversidade étnico-racial;
- ✓ proporcionar o contato das crianças com os elementos da cultura africana e afro-brasileira.

2 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

2.1 PRIMEIRA PROPOSTA DE ATIVIDADE:

ESSA É A NOSSA COR

Figura 1 – Literatura Infantil 1



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

A obra *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!*, de Lucimar Rosa Dias (2021), com ilustrações de Sandra Beatriz Lavandeira, editora Galeria das Letras, aborda a valorização das diferentes formas de as pessoas se constituírem. Desse modo, a protagonista Luanda tem seu jeito único de ser: bem-humorada, linda, inteligente e sapeca. Ela pula, brinca e come chocolates. Gosta de estudar, ler livros, ir à escola e de cantar. A família é composta por negros/as com características diversas “e tem a avó materna, que é magra e alta, ela gosta de caminhada e de ouvir rock” (DIAS, 2021, p. 24).

A cor da pele, assim como a textura do cabelo, é um referencial identitário positivo e valorizado pela personagem. Muito vaidosa, a cada dia da semana Luanda se apresenta com um penteado diferente: na segunda-feira, a avó faz trancinhas; na terça-feira, o pai deixa os cabelos soltos; na quarta-feira é o dia de outra invenção, e a avó prende os cabelos; na quinta-feira é a vez da mãe pentear os cabelos da menina com enfeites coloridos, e assim é na sexta, no sábado e no domingo (DIAS, 2021).

Essas questões são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças pequenas, pois “esta é a fase na qual as crianças estão ampliando seu círculo de convivência e seu contato com o mundo, e a questão racial deve ser problematizada para que elas percebam as diferenças existentes entre as pessoas como riqueza, possibilidade de existência” (DIAS, 2017, p.2296).

✓ **Ao se ter por base a obra literária enfatizada, propomos:**

a) promover uma roda de contação de história; b) recontar a história a partir da ilustração; c) apresentar às crianças a localização do Continente Africano e a do Brasil; d) elaborar o autorretrato; e) construir uma árvore genealógica; f) pesquisar a história dos nomes; g) construir um livro de história da família.

✓ **Sugestões para o desenvolvimento:**

1) Primeiro momento: convidar as crianças para a contação de história, ler o título e dialogar com elas sobre a respectiva literatura. Nesse momento, analisar a capacidade de antecipação dos conteúdos e levantamento de hipóteses observadas pelas crianças.

Dialogar sobre o título da obra, apresentar imagens/fotos do/a autor/a, do/a ilustrador/a e ler para as crianças essas informações. Realizar a contação da história, observando o comportamento das crianças em relação à leitura. Ao término da contação, relatar sobre o que foi lido. Ampliar as conversas junto às crianças sobre o espaço da narrativa, as características fenotípicas dos/as personagens (cor da pele, tipo de cabelo, cor dos olhos, tamanho, entre outras), nome, vestes, comportamentos, semblantes e o contexto familiar. Comparar uma passagem da narrativa com um fato real.

2) Segundo momento: seguindo a narrativa, explicar que o nome Luanda é de origem africana. Em círculo com as crianças, apresentar o globo terrestre e oportunizar que elas explorem o material, conheçam e identifiquem a localização do Continente Africano e do Brasil. Em seguida, apresentar a bandeira do Brasil com suas cores e formas para que elas pintem, como forma de conhecer seu local de pertencimento.

3) Terceiro momento: pedir para que as crianças construam o autorretrato. Para a realização da pintura, apresentar os diferentes lápis de tons de pele ou fazer misturas de tintas, de forma que a criança escolha a cor que mais se assemelha com a dela.



4) Quarto momento: propor uma roda de conversa, com as crianças, sobre os tipos de famílias, o jeito de ser de cada uma, as diferenças que constituem nossas famílias e nossas origens e o motivo de herdarmos nossas características.



5) Quinto momento: solicitar que as famílias enviem fotos. Depois, organizar uma roda de conversa com as crianças para que elas possam relatar como a família é formada.

6) Sexto momento: elaborar um painel coletivo da árvore genealógica, de forma que as crianças percebam quem são e se orgulhem de seus familiares.



7) Sétimo momento: construir, com o apoio da família, “o livro da família”, retratando a história da família, as diferenças, os gostos e modos de viver, a partir de desenhos, escritas, imagens/fotos e memórias.

✓ **Culminância:**

Exposição dos trabalhos elaborados pelas crianças durante o ano letivo, por meio de painéis, desenhos, pinturas, fotos, contações de histórias e músicas.

✓ **Recursos pedagógicos:**



Livro infantil, papéis diversos, tintas, lápis, lápis de cor, pincéis, materiais recicláveis, garrafa pet, retalhos, barbante/lã, globo terrestre, computador, *notebook*, celular, entre outros.

✓ **Dica de curta-metragem:**



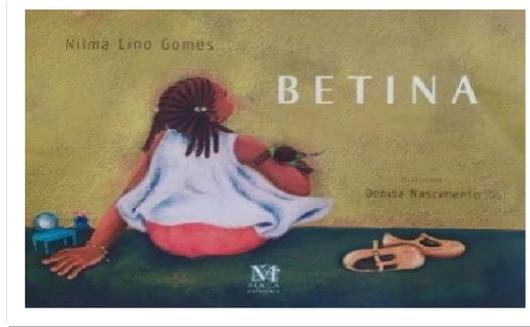
curta-metragem: Dúdú e o lápis cor de pele.

<https://filmow.com/dudu-e-o-lapis-cor-da-pele-t292591/>

2.2 SEGUNDA PROPOSTA DE ATIVIDADE:

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ARTE DE PENTEAR E TRANÇAR OS CABELOS

Figura 2 – Literatura infantil 2



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

O livro infantil “Betina”, de Nilma Lino Gomes (2009), com ilustrações de Denise Nascimento, da Mazz Edições, apresenta a história de uma menina chamada Betina, uma criança feliz que brinca, canta e pula. Rodeada de tanto carinho, ela vivencia uma relação de afeto e aprendizagem, construída entre cuidados, conversas e brincadeiras. Sentada em um banquinho, a avó contava histórias enquanto trançava os cabelos de Betina. Por onde passava, ela recebia elogios pelos cabelos cuidados, cheirosos e trançados.

Na escola, a menina era elogiada pela professora e despertava interesse nas crianças, que queriam também trançar os cabelos. Consciente dos ensinamentos recebidos, pontuava com orgulho que era a avó quem fazia suas tranças. Assim, Betina construía a identidade de forma saudável e feliz.

O cabelo representa um ato político, de memórias e resistências às invisibilidades impostas nos modos pejorativos com que se é tratado quando pertencente às culturas afro-brasileira e africana. De acordo com a autora, “o cabelo crespo figura como um importante símbolo da presença africana e negra na ancestralidade e na genealogia de quem o possui” (GOMES, 2009, p. 18).

A arte de trançar simboliza conhecimentos transmitidos por diferentes gerações, “[...] de mãe para filha, de tia para sobrinha, de avó para neta e assim por diante ” (GOMES, 2009, p. 22).

Essas práticas “[...] ilustram a estreita relação entre o negro, o cabelo e a identidade negra” (GOMES, 2002, p. 44).

✓ **Sugestões de práticas pedagógicas:**

a) realizar a contação de história; b) construir um painel com os desenhos produzidos pelas crianças; c) contribuir no contato com a linguagem oral e escrita; d) compor um gráfico sobre os diferentes tipos de cabelo que compõem a turma; d) pesquisar junto às crianças vários penteados de origem africana a partir de *sites*; e) construir oficina de penteados da cultura africana e afro-brasileira; f) escutar música que envolva o tema cabelo.



✓ **Sugestões para o desenvolvimento:**

1) Primeiro momento: convidar as crianças para uma roda de história, apresentar a literatura infantil, dialogar sobre o título da obra, apresentar imagens/fotos do/a autor/a, do/a ilustrador/a e ler para as crianças essas informações. Perguntar, a partir da ilustração da capa, sobre o tipo de história que desejam encontrar. Analisar a capacidade de antecipação dos conteúdos e fazer um levantamento de hipóteses observadas pelas crianças. Após a contação, realizar comentários sobre a leitura e sobre o que as crianças mais gostaram. Chamar a atenção delas para o jeito da personagem, a posição ocupada, o penteado, a cor da pele, entre outros.

2) Segundo momento: solicitar que as crianças elaborem um desenho do que mais gostaram na história.

3) Terceiro momento: apresentar a ficha com o nome da protagonista da história. Após entregar a ficha com o alfabeto móvel, as crianças devem procurar as letras que formam o nome.



4) Quarto momento: pesquisar, com as crianças, em *sites*, os diferentes tipos de cabelos, para que elas possam analisar a existência de cabelos lisos, ondulados, cacheados, crespos, entre outros. Com essa informações, as crianças identificarão e relatarão qual é o tipo de cabelo delas. A partir daí, construirão um gráfico representado por número e cores, indicando a quantidades de crianças e os diferentes tipos de cabelos que compõem a turma.

5) Quinto momento: conhecer os diferentes penteados associados à cultura africana e afro-brasileira: *dreads*, tranças, birotos (pitucas), cachinhos, entre outros, através de pesquisas em *sites* e revistas.

6) Sexto momento: apresentar, em roda de conversa, acessórios, como pentes, turbantes, lenços, toucas de cetim, miçangas, entre outros elementos utilizados para pentear os cabelos, como a esponja modeladora *Nudred*, utilizada, especialmente, para o cabelo dos meninos.



7) Sétimo momento: convidar uma trançista para conversar com as crianças sobre a arte de trançar os cabelos, construindo, assim, uma oficina de penteados da cultura africana e afro-brasileira, envolvendo os profissionais da educação, as famílias e as crianças.



8) Oitavo momento: abordar, com as crianças, música que tenha como foco a temática cabelo, trabalhando corpo, movimento e dança.

✓ **Culminância:**

Exposição dos trabalhos elaborados pela crianças durante o bimestre, semestre, trimestre e no decorrer de todo o ano letivo, através de oficinas, desenhos, pinturas e fotos.

✓ **Recursos pedagógicos:**



Livro infantil, esponja modeladora, turbante, lenços, toucas de cetim, miçangas, alfabeto móvel, números móveis, lápis de cor, tintas, papéis, computadores, *notebooks*, dentre outros.

✓ **Dica de música:**

“Black, Black – música de respeito às diferenças e diversidades – Dia da Consciência Negra”.



Olá, acesse o site para escutar a música!
<https://www.youtube.com/watch?v=O9tp2lmWC-M>

✓ **Dicas literárias sobre o tema cabelo:**

Figura 3 – Dicas Literárias 1

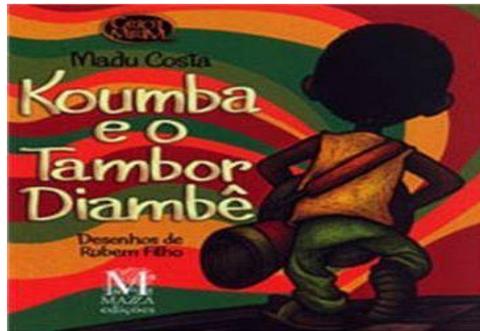


Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

2.3 TERCEIRA PROPOSTA DE ATIVIDADE

CORPO E MOVIMENTO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Figura 4 – Literatura infantil 3



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

O livro infantil *Koumba e o tambor Diambê*, escrito por Madu Costa (2009), ilustrado por Rubem Filho, da Mazza Edições, aborda a narrativa do protagonista chamado Koumba, que, com muita alegria, toca o tambor Diambê. A música que sai do tambor invade casas, ruas e cidades. É a “canção que veio da África e ecoou por todo canto do planeta” (COSTA, 2009, *online*), despertando nas pessoas o canto da igualdade, dos direitos às diferenças e a quebra do preconceito racial. Segundo Munanga e Gomes (2016), no processo histórico brasileiro, grande foi a contribuição dos negros e negras na produção cultural, musical e artística.

Na perspectiva dos autores citados, esses aspectos culturais “[...] podem ser considerados como forma de resistência das crianças, dos jovens e adultos negros e revelam o quanto o Brasil é um país profundamente africanizado” (MUNANGA e GOMES, 2016, p. 139).

✓ **Com base nessa obra literária:**

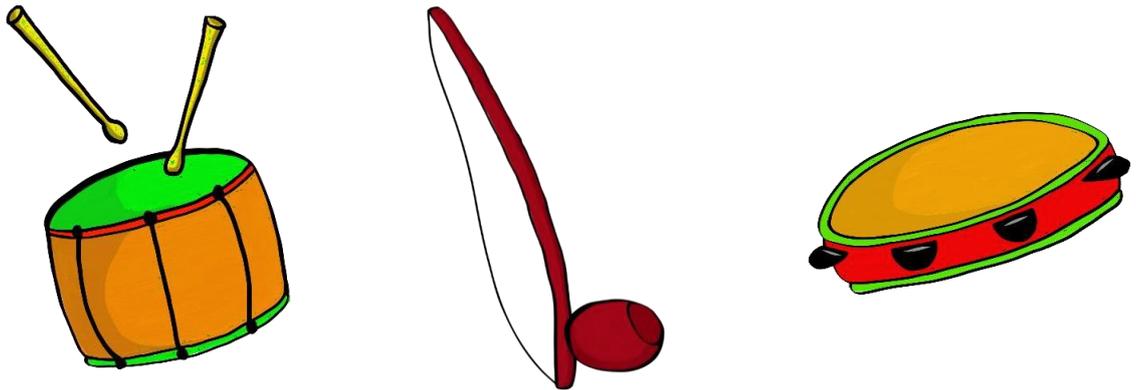
a) realizar a contação de história; b) produzir sons com o corpo; c) construir instrumentos musicais; d) dançar ao som do tambor; e) pesquisar a localização do Brasil e do Continente Africano; f) conhecer a cultura africana e afro-brasileira.

Sugestões para o desenvolvimento:

- 1) Primeiro momento: convidar as crianças para a contação de história. Apresentar a literatura infantil, dialogar sobre o título da obra, apresentar imagens/fotos do/a autor/a, do/ailustrador/a e ler para elas essas informações. Perguntar, a partir da ilustração da capa, sobre qual tipo de história desejam encontrar e analisar a capacidade de antecipação dos conteúdos e levantamento de hipóteses observadas pelas crianças. Após a contação, realizar comentários sobre a leitura e sobre o que elas mais gostaram. Chamar a atenção delas para o cenário, os personagens e as cores que compõem a ilustração. Conversar com as crianças e saber se elas conhecem o tambor.
- 2) Segundo momento: mostrar para as crianças que, assim como Koumba produzia sons com o tambor, podemos também usar partes do nosso corpo (mãos, dedos, pés, entre outras) na produção de sons e ritmos. Dividir as crianças em dois grupos: um grupo realiza sons batendo os pés e o outro batendo palmas, diminuindo e acelerando o ritmo. Assim, trabalharemos a percepção e expressão do movimento corporal.
- 3) Terceiro momento: apresentar às crianças os instrumentos de origem africana e afro-brasileira: caxixe, tambor, berimbau, pandeiro etc. Em seguida, mostrar os sons dos instrumentos e a intensidade deles. Para essa atividade, utilizar vídeos que tragam o tema. Após as crianças assistirem e interagirem, pedir para trazerem, para a sala de aula, materiais de reciclagem para construírem tais instrumentos.



4) Quarto momento: convidar um grupo de capoeira para uma apresentação na instituição. A partir dessa visita, as crianças terão a oportunidade de conhecer a arte da dança e os movimentos, como também conhecer a história da capoeira, os instrumentos utilizados, os modos de fabricação e os sons que cada instrumento emite e, ainda, proporcionar que elas toquem e dançam do seu jeito, vivenciando, nessa perspectiva, experiências lúdicas com os símbolos da cultura negra.



5) Quinto momento: promover um passeio turístico pela cidade para que as crianças possam conhecer o patrimônio material e imaterial da cultura africana e afro-brasileira. Nesse passeio as crianças poderão conhecer espaços de preservação da história, da cultura e da memória afro-brasileira (museus, casas de cultura, monumentos, exposições de objetos artísticos e instrumentos musicais).

6) Sexto momento: convidar um *griot* do samba para um círculo de conversa com as crianças e a comunidade escolar, proporcionando interação com a história, os ritmos e os instrumentos musicais abordados nessa cultura. Apresentar imagens de cantoras e cantores desse gênero musical.

✓ **Culminância:**

Exposição dos trabalhos elaborados pelas crianças durante o ano letivo, através de oficinas, construções de instrumentos, desenhos, pinturas e fotos.

✓ **Recursos pedagógicos:**



Livros infantis, papéis diversos, tintas, lápis, borracha, computador, lápis de cor, pincéis, materiais recicláveis (garrafas plásticas, copos plásticos, latas, tampinhas), palitos, computadores, *notebooks*, dentre outros.

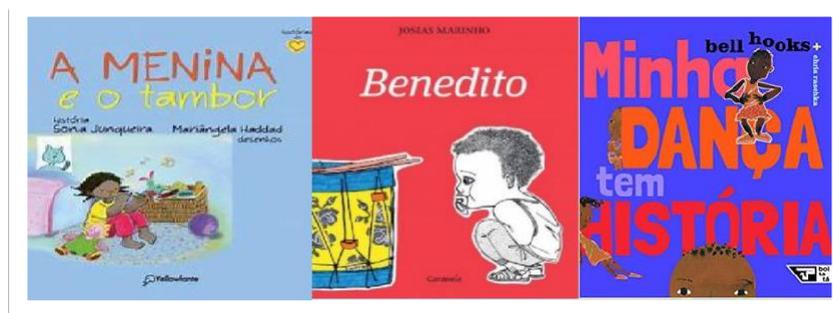


Olá, acesse o site para escutar a música!
<https://www.youtube.com/watch?v=OvHahV2wkl8&t=5s>

✓ **Dica de vídeo:** “Capoeira, evento inclusivo infantil cultural”

✓ **Dicas literárias:**

Figura 5 – Dicas Literárias 2

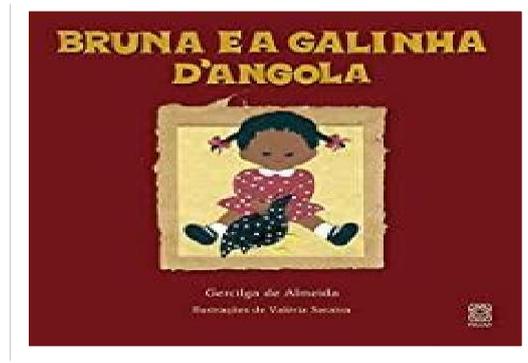


Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

2. 4 QUARTA PROPOSTA DE ATIVIDADE:

EU E O MEIO AMBIENTE EM DIÁLOGO COM A CULTURA AFRICANA

Figura 6 – Literatura infantil 4



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

O livro infantil “Bruna e a galinha D’Angola”, de Gercilga de Almeida (2009), com ilustrações de Valéria Saraiva, da Pallas Editora, aborda a história de uma menina chamada Bruna. A menina andava triste por não ter com quem brincar. O que a consolava era ouvir a história da avó Nanã, que chegou de um país muito distante. Uma das histórias que Bruna mais gostava de ouvir era a do panô que continha uma galinha, trazido da África pela sua avó. Em uma certa noite, Bruna teve um sonho com essa galinha muito engraçada com suas pintinhas, que ciscava a terra, espalhando-a. O sonho alegrou muito a Bruna, que não perdeu tempo e pediu para o tio, que era oleiro, que a ensinasse a mexer com o barro. Assim, a menina criou uma galinha d’Angola para brincar e não se sentir só.

No dia do seu aniversário, Bruna, ao visitar a avó, teve uma grande surpresa ao ganhar de presente uma galinha d’Angola idêntica à do sonho, que também ficou conhecida como Conquém. Pela aldeia, Bruna, feliz, brincava com a galinha e fazia novas amizades. Certo dia, ao ciscar pelo terreno próximo da aldeia, Conquém achou objetos enterrados: botão, carretel e um anel. Bruna e as amigas dela tiveram uma grande surpresa ao encontrarem um baú, quando Conquém bicava uma tampa de metal. Bruna e as amigas resolveram levá-lo para a casa da avó Nanã. Ao ver o baú, a avó de Bruna ficou muito feliz, pois se tratava, justamente, do baú perdido pelos carregadores quando ela havia se mudado para a aldeia. Rapidamente, a avó retirou do baú um panô com a estampa de um pombo, de uma galinha d’Angola e de um lagarto. Conforme a história contada pela avó, esses animais ajudaram na criação do mundo e do seu povo.

Bruna e as amigas ficaram muito conhecidas depois da descoberta do baú, e todos se juntavam na casa da avó para verem e ouvirem as histórias do panô encontrado. A avó, por sua vez, resolveu ensinar às eninas como pintar tecidos semelhantes aos que ela produzia na África. “Foi assim que todas as pessoas da aldeia de Bruna decidiram torná-la mais bonita e pintaram suas casas com as cores dos panôs da galinha d’Angola” (ALMEIDA, 2009).

✓ **Com base nessa obra literária, propomos:**

a) realizar a contação de história; b) conhecer a cultura africana e afro-brasileira; c) contribuir no contato com a linguagem oral e escrita; c) produzir materiais associados à história; d) desenvolver o raciocínio lógico; e) auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina.

✓ **Sugestões para o desenvolvimento:**

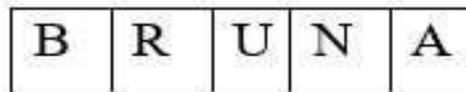
1) Primeiro momento: convidar as crianças para uma roda de história, apresentar a literatura infantil, dialogar sobre o título da obra, apresentar imagens/fotos do/a autor/a, do/a ilustrador/a e ler para as crianças essas informações. Perguntar, a partir da ilustração da capa, sobre o tipo de história que desejam encontrar. Analisar a capacidade de antecipação dos conteúdos e fazer levantamento de hipóteses observadas pelas crianças. Após a contação, realizar comentários acerca da leitura e sobre o que as crianças mais gostaram. Chamar a atenção das crianças no que concerne ao cenário, aos personagens presentes na narrativa, bem como aos animais que compõem a história e propor diálogos para que as crianças relatem sobre os seus animais de estimação.

2) Segundo momento: conversar com as crianças para saber se elas já ouviram sobre a galinha d’Angola. Apresentar a origem do animal, suas características e o ambiente em que elas vivem.



3) Terceiro momento: propor que as crianças construam, com massinha de modelar, o personagem que mais gostaram na história.

4) Quarto momento: registrar, com massinha de modelar, o nome da personagem da história, associando-o à ficha que será entregue a cada criança:



5) Quinto momento: brincar de quebra-cabeças, que deverão ser elaborados em sala de aula com a imagem da galinha d'Angola.

6) Sexto momento: construir uma escultura da galinha d'Angola de argila. Após o término e a secagem da peça, as crianças farão a pintura da galinha nas cores preta, amarela, vermelha e branca. As bolinas brancas serão carimbadas com as digitais dos dedos das crianças.

7) Sétimo momento: entregar pedaços de pano, associando-os aos panôs da história contada pela avó de Bruna. Propor que as crianças expressem suas pinturas nos panos que receberam.

8) Oitavo momento: construir um baú da história, que deverá ser semelhante ao que a avó de Bruna perdeu. A proposta é que as crianças levem o baú com a respectiva literatura, para que as famílias vivenciem a experiência de conhecer e contar a história. A família construirá, com a criança, um elemento pertencente à narrativa. Após, a criança retornará com o baú e com o material construído para a escola, relatando a experiência para a turma. Ao término da atividade, será realizada uma exposição com todos os materiais produzidos pelas crianças e famílias.

✓ **Culminância:**

Exposição dos trabalhos elaborados pelas crianças durante o ano letivo, através de desenhos, pinturas, esculturas e fotos.



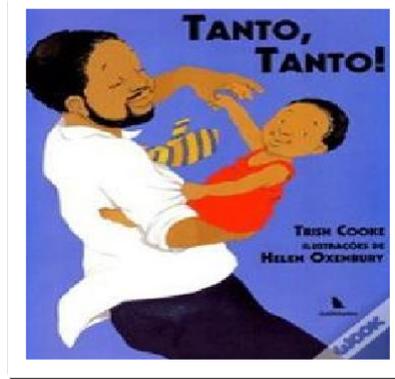
✓ **Recursos pedagógicos:**

Livro infantil, alfabeto móvel, argila, lápis de cor, caixa de papelão, tintas, pincéis, papéis, panos, computadores, *notebooks*, dentre outros objetos.

2.5 QUINTA PROPOSTA DE ATIVIDADE:

BEBÊS EM AÇÃO: ENTRE BRINCADEIRAS, CUIDADOS E AFETOS

Figura 7 – Literatura infantil 5



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

O livro infantil “Tanto, tanto”, escrito por Trish Cooke (2008), ilustrado por Helen Oxenbury, publicado pela Editora Ática, narra a história de uma família divertida que se reúne para festejar o aniversário surpresa do pai. Enquanto o aniversariante não chegava, os convidados direcionavam toda sua atenção ao bebê, pois cada parente que chegava naquela casa: tia, tio, avó, primos, tratava criança com as diferentes formas de expressões de brincadeiras, cuidados e afetos. Assim, a narrativa se inicia com a mamãe e o bebê em casa, sem fazer nada. Quando a campainha toca, chega tia Biba toda feliz e diz: “eu quero apertar essa gracinha, eu quero apertar esse bebê, eu quero apertar essa coisinha TANTO, TANTO!” (COOKE, 2008, s. p.).

Em seguida a campainha tocou novamente e era o tio Didi, que “[...] entrou erguendo as sobrancelhas bem, bem, bem alto e formando com a boca um bico bem, bem, bem apertadinho. Oi! oi! – ele disse: eu quero beijar essa gracinha, eu quero beijar esse bebê, eu quero beijar essa coisinha TANTO, TANTO!” (COOKE, 2008, s. p.). Brincando com bebê, balançava-o de cima para baixo, fazendo cambalhota com ele por cima da sua cabeça. Nana e Vovó, ao chegarem, não deixaram de fazer carinhos, além de cantar, dançar, abraçá-lo e beijá-lo, até se cansarem.

O primo Quico chegou girando o seu boné e pulando como um cavalinho, brincando de lutinha e sorrindo para o bebê. A casa já estava cheia, os convidados estavam à espera do aniversariante, quando então chegou o papai. “Surpresa!” – eles gritaram. E mamãe disse:

Feliz aniversário, PAPAI! - e todos deram abraços e parabéns. Depois de muita diversão, chegou a hora de cada um ir para suas casa, e o bebê queria continuar a brincar mais. A mamãe o colocou na cama para dormir, contudo, o bebê brincou de pula-pula com seu ursinho no berço, lembrando de todos e dizendo que queria apertar, beijar, comer e lutar com bebê (COOKE, 2008).

Observa-se o protagonismo do bebê na literatura africana e afro-brasileira como um dos caminhos possíveis para um educação antirracista, além de oportunizar a interação das crianças com essas obras a partir da leitura como fruição, prazer e alegria. Sara da Silva Pereira e Lucimar Rosa Dias (2020) pontuam em seus estudos a necessidade de os bebês serem representados positivamente, nas páginas de um livro, uma vez que “[...] é algo que eles gostam, mobiliza seus sentidos e que os fazem participar das narrativas. Eles se comparam às ilustrações, reconhecem as representações familiares e vibram com os acontecimentos presentes nos textos e nas imagens” (PEREIRA; DIAS, 2020, p. 192).

✓ **Com base nessa obra literária, propomos:**

a) a interação dos bebês com as literaturas africana e afro-brasileira; b) a realização de oficinas de contação de história para os bebês.

✓ **Sugestões para o desenvolvimento:**

1) Primeiro momento: convidar as crianças para uma roda de história, apresentar a literatura infantil, dialogar sobre o título da obra, apresentar imagens/fotos do/a autor/a, do/a ilustrador/a e ler para as crianças essas informações, criando um momento de interação com a literatura em questão. Perguntar, a partir da ilustração da capa, sobre o tipo de história que desejam encontrar. Após a contação, realizar comentários acerca da leitura e sobre o que as crianças mais gostaram.

2) Segundo momento: propor uma oficina com a participação das famílias na contação de histórias juntamente com os bebês.

✓ **Culminância:**

Exposição de fotos com as crianças e as famílias durante a oficina de contação de história.

✓ **Recursos pedagógicos:**



Livros infantis, almofadas, tapetes, computadores, *notebooks*, dentre outros objetos.

Figura 8 – Dicas Literárias 3



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

✓ **Avaliação:**

As diretrizes preveem avaliação na educação infantil a partir da “observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” (BRASIL, 2010, p. 28).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante a elaboração de práticas pedagógicas que promovam a discussão das relações étnico- raciais na educação infantil, possibilitando desmistificar concepções negativas no trato com as diferenças, pois “a criança é portadora da diferença, da diversidade e da alteridade” (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2012, p. 59).

As crianças negras vivenciam, desde cedo, diferentes formas de racismo, que são visíveis no modo do tratamento dado a elas. De acordo com Trinidad (2012, p. 121), “para aprender, as crianças devem ter seus desejos, suas vidas, suas histórias e suas culturas consideradas”. No trabalho com as crianças pequenas em nosso cotidiano, é preciso motivar a participação das crianças nas brincadeiras, nos jogos, nas mímicas, nas contações de histórias e no conhecimento de si e do outro.

Nessa perspectiva, o contato com a literatura infantil de temática africana e afro-brasileira, como as mencionadas a seguir, assim como nas sequências descritas e nas sugestões ao longo do texto, permite um novo olhar na valorização racial e da pluralidade entre crianças e adultos.

Figura 9 – Dicas literárias 4



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Seguindo esse pensamento, Cavalleiro (2001, p.157) explica que:

Uma educação antirracista prevê necessariamente um cotidiano escolar que respeite, não apenas em discurso mas também em prática as diferenças raciais. É indispensável para a sua realização a criação de condições que possibilitem a convivência positiva entre todos.

Não há como ignorar a existência do racismo na educação infantil, porém um trabalho pedagógico comprometido com o bem-estar da criança negra e sua especificidade resulta em respeitar seu modo de viver, seus traços característicos, sua família, sua cultura, sua identidade

e sua história de vida.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. *In*: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Educação Infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, 2012, p. 47-64.
- ALMEIDA, Gecilga de. **Bruna e a galinha D'Angola**. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2009.
- BÂ, Amadou Hampâté. A tradição viva. *In*: KI-ZERBO, Joseph (ed.). **História Geral da África 1: metodologia e pré-história da África**. 2º ed. rev., Brasília: Unesco, 2010. Cap. 8, p. 167-212.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 ago. 2021.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em 25 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 30 jul. 2021.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. *In*: CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando a escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 141-160.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- COOKE, Trish. **Tanto, tanto!** 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- COSTA, Madu. **Koumba e o tambor Diambê**. 2º ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.
- DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2017.

DIAS, Lucimar Rosa. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!** Campo Grande: Alvorada. 2021.

DIAS, Lucimar Rosa. **Educação infantil e diversidade étnico-racial: compartilhando experiências.** Curitiba: UFPR/NEAB, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de esterótipos ou ressignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.21, p.45-50, set/dez., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/D7N3t6rSxDjmrxrHf5nTC7r/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 20 abr. 2022.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. *In*: BEUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia do. (Orgs.). **Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 17-47.

GOMES, Nilma Lino. **Betina.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.1, p.77-89, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hZmCNP5MtfGB3CDvRbM8nFF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de hoje.** 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

PEREIRA, Sara da Silva; DIAS, Lucimar Rosa. Entre colos e afetos: a hora e a vez dos bebês na literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as**, v. 12, n. 33, p. 178-196, ago. 2020. ISSN 2177-2770. Disponível em: <https://www.abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1008>. Acesso em: 19 nov. 2022.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. Diversidade étnico-racial: por uma proposta pedagógica na educação infantil. *In*: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais.** São Paulo: Centro de estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, 2012. p. 119-137.